

15

35

Avozinha

Doce figura de velhinha,
Que reza a Deus pelos seus netos
Oh! que purissimos affectos,
São os affectos da avozinha!

As dos castellos fulgurantes,
Cheios de fadas encantadas,
Que adormeciam nas estradas
Os descuidados passeantes;

Dentro em sua alma não existe,
O ardor do sol da mocidade,
Ali ha luz da suavidade,
De suavidade meiga e triste.

As do genio dos carinhos,
Que Deus mandava aos dedos,
Que então vestia os andrajosos,
E dava pão aos orphãoszinhos;

Nos lindos contos pequeninos,
Que nos relata devagar,
Como parece então amar
A pulchritude dos meninos.

As do engeitado soffredor,
Que não possuia o amor materno
É que um anjinho muito tenro,
Levara ao Céu com todo amor.

São as historias de belleza
Dos pobrezinhos no Natal,
São as do bem, vencendo o mal,
Do rei, do principe e a princeza;

Ah! avozinha o tempo vòa,
Mas tua angelica figura,
Fica em nossa alma sempre pura
Doce velhinha que abençoã!

Francisco Xavier